

# A formação de monitores-tutores: um desafio na área do Letramento Acadêmico

Eliane G. Lousada

USP – FFLCH - [elianelousada@uol.com.br](mailto:elianelousada@uol.com.br)

## INTRODUÇÃO

Na última década, iniciativas semelhantes aos Centros de Escrita ou Laboratórios de Letramento Acadêmico se multiplicaram no contexto brasileiro, respondendo a uma grande demanda de acompanhamento dos estudantes universitários em relação aos gêneros de textos que têm que produzir na Universidade. Segundo as iniciativas ROCA do Laboratório LILA, presentes em seu site, seriam entre 12 e 14 Laboratórios/Centros de Letramento no Brasil. Essa demanda gerou a criação de novas estruturas de apoio aos alunos que se desenvolveram em várias universidades brasileiras.

Porém, a criação de Laboratórios de Letramento Acadêmico gerou uma outra necessidade: a de formação de monitores-tutores para dar atendimentos aos alunos, pois, geralmente, não há um número suficiente de pessoas com formação para esse tipo de atendimento. Trata-se de um desafio para a área.

Neste poster, temos por objetivo apresentar uma proposta de formação de monitores-tutores que vem sendo utilizada no âmbito do Laboratório de Letramento Acadêmico (LLAC) da FFLCH-USP, para a formação para os atendimentos em português.

## QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

O quadro teórico-metodológico que embasa este estudo é o do Interacionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999, 2008) e seus desdobramentos para a didática das línguas, tanto na Suíça (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2003; DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004; DOLZ, 2016), quanto no Brasil (MACHADO, LOUSADA, ABREU-TARDELLI, 2004a, 2004b, 2005, 2007).

**Capacidades epistêmicas e praxiológicas** (BULEA; BRONCKART, 2010).

**Saberes a ensinar, saberes para ensinar** (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009).

## O DISPOSITIVO DE FORMAÇÃO

Anualmente, um projeto é enviado ao programa PUB (Projeto Unificado de Bolsas - USP), para obtenção de bolsas para graduandos.

Princípios:

- a coordenadora do projeto realiza reuniões semanais com todos os monitores-tutores
- os monitores-tutores mais experientes formam os menos experientes, em um modelo de Ensino-aprendizagem pela prática: - os menos experientes observam primeiramente; - em seguida, dão atendimentos acompanhados; - por fim dão atendimentos sozinhos

Ações:

1) Reuniões semanais: coordenadora e monitores-tutores

Duração: 1h

Objetivos: discutir textos teóricos de interesse dos monitores-tutores; discutir dificuldades nos atendimentos (ou atendimentos em geral); programar atividades como oficinas, cursos e congressos; discutir aspectos do Letramento Acadêmico

2) Participação em oficinas, palestras, cursos, etc., com o objetivo de formação teórico-metodológica.

3) Oferecimento de oficinas, cursos, etc.: com o objetivo de contribuir para o Letramento Acadêmico dos graduandos

4) Apresentação em congressos (por exemplo SIICUSP – IC)

5) Realização de pesquisas de mestrado e doutorado: ou seja, a participação no LLAC suscita a intenção de pesquisar em um nível mais avançado  
Atualmente, duas pesquisas de mestrado ligadas ao LLAC; uma de IC; uma aluna deseja fazer mestrado

Pesquisa	Nível	Objetivo	Participantes
Letramento na universidade: os impactos do ensino de gêneros textuais no desenvolvimento da escrita acadêmica no contexto do laboratório acadêmico	ME	Analisar o impacto do LLAC na produção textual dos alunos que o consultam	3
	ME	Analisar o desenvolvimento de capacidades epistêmicas e praxiológicas dos monitores-tutores	4

Tabela 1 – Pesquisas no LLAC

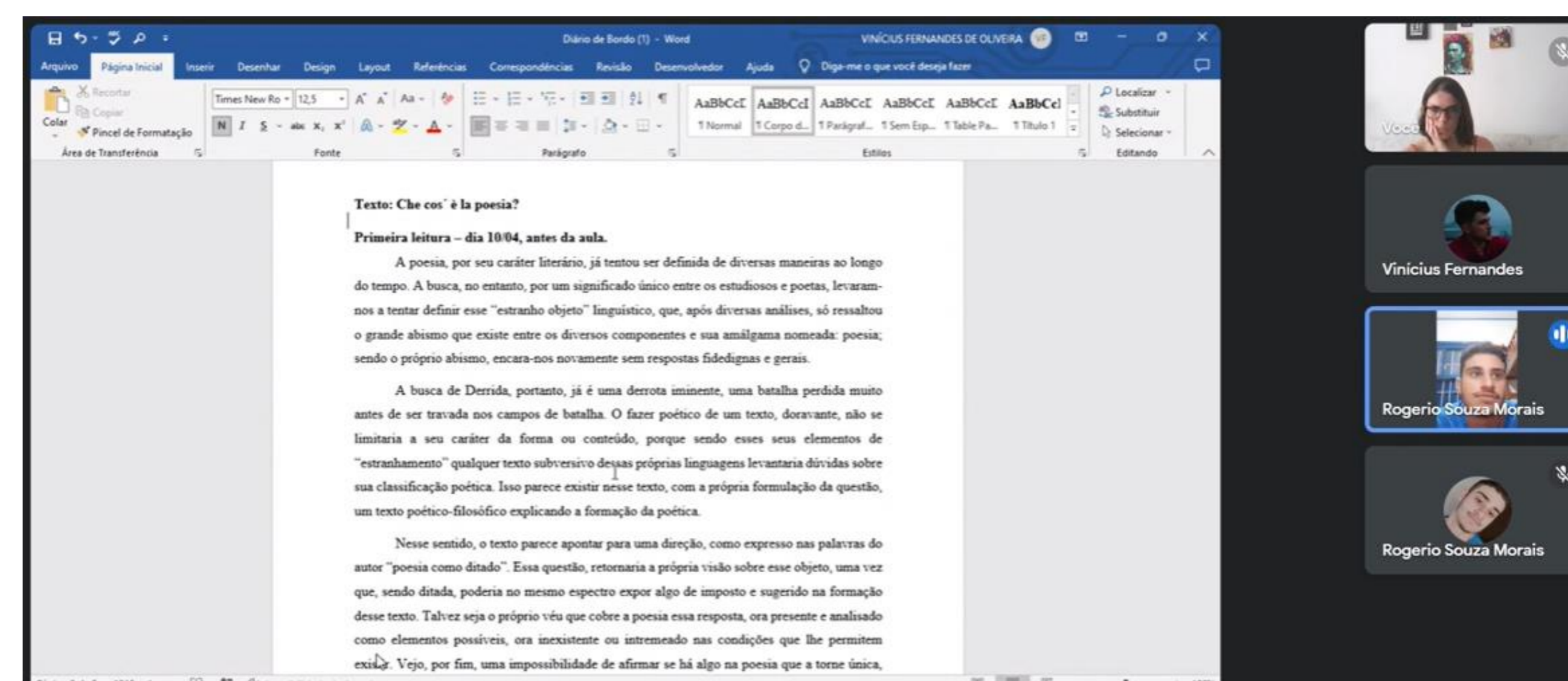


Figura 1 – Atendimento com monitor-tutor mais experiente e monitor-tutor menos experiente

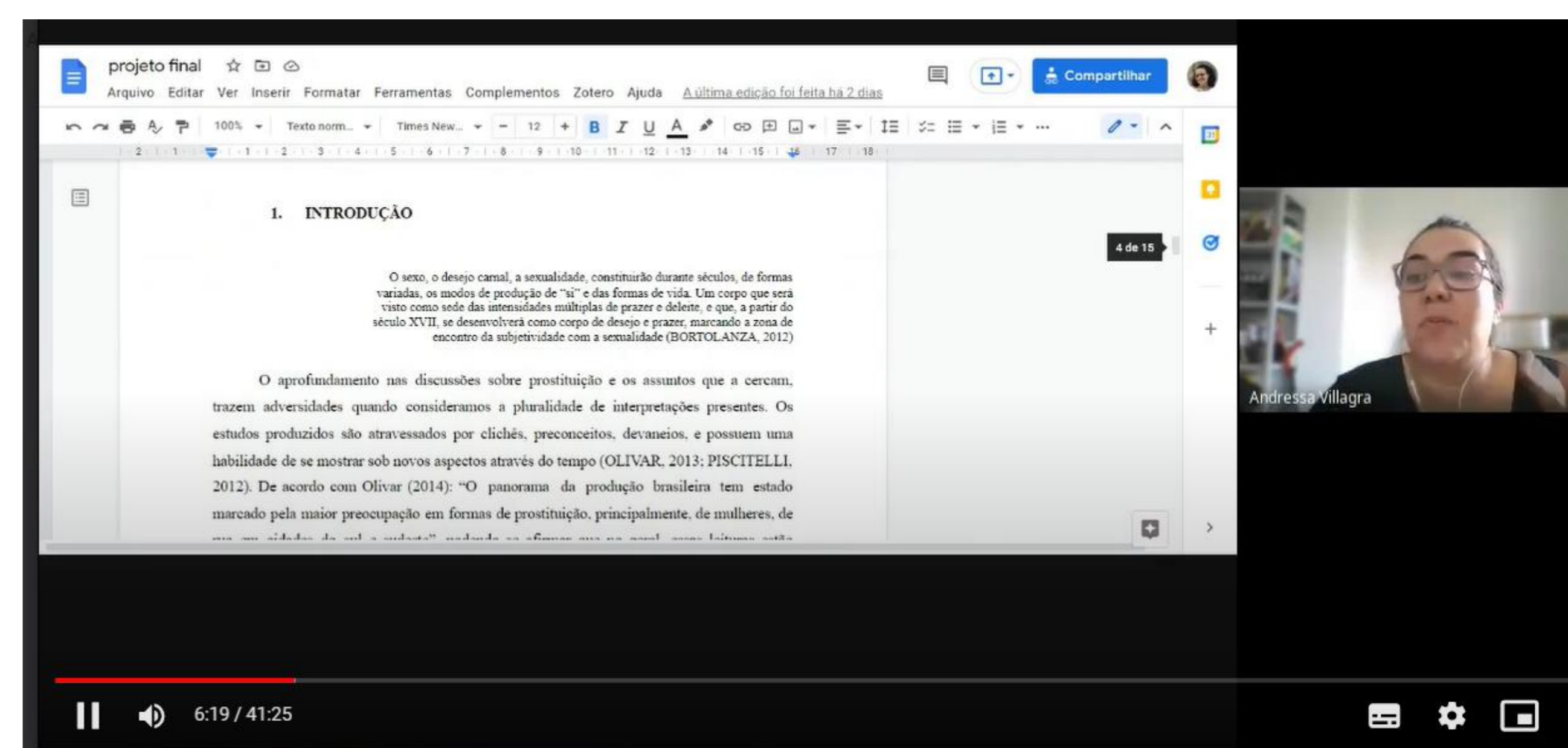


Figura 2 – Atendimento com monitora-tutora mais experiente

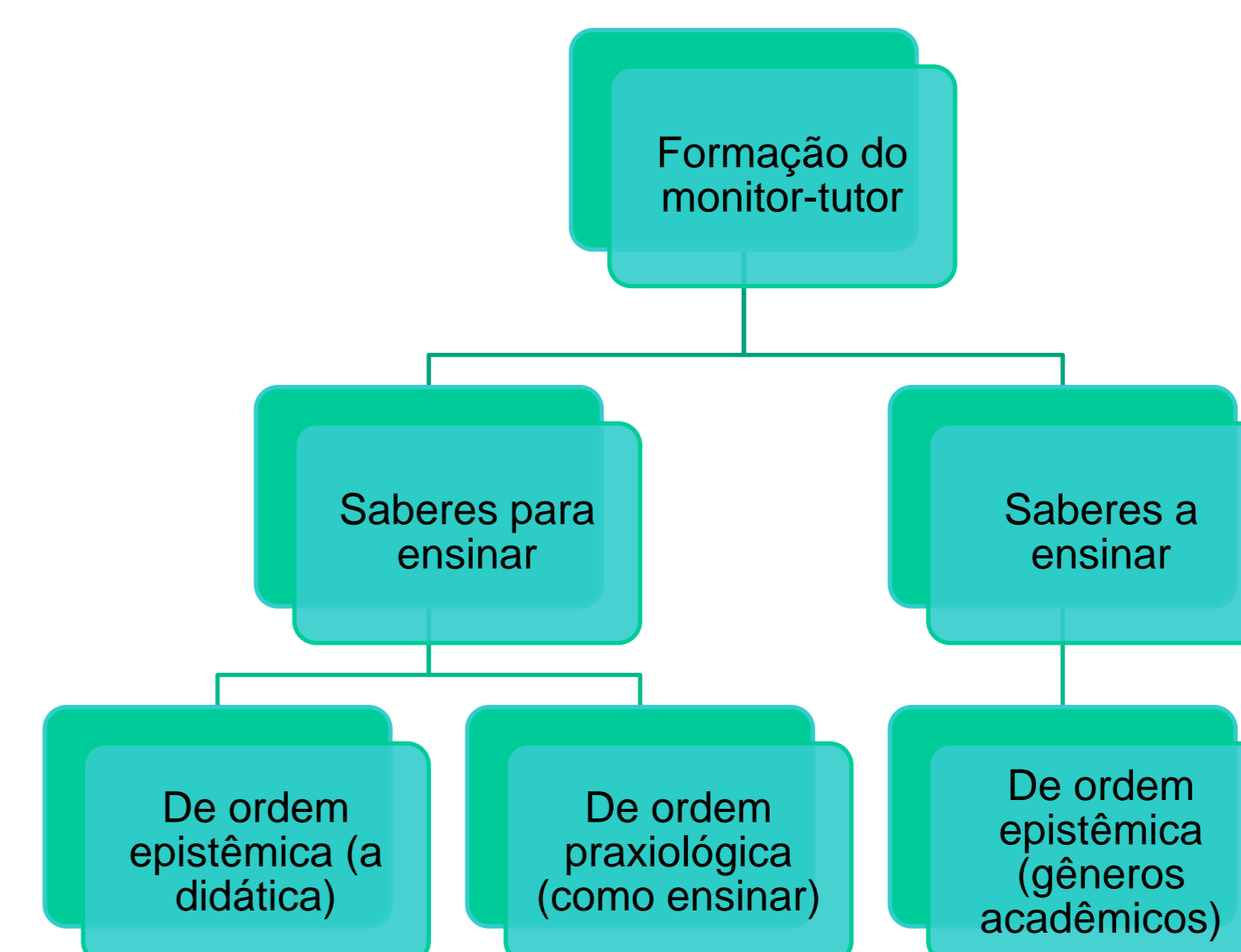


Figura 3 – A formação do monitor-tutor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de monitores-tutores para o Letramento Acadêmico é um desafio, pois o número de Laboratórios e Centros de Escrita tem aumentado, sem que haja formação específica para eles.

No LLAC a situação é a mesma, pois o número de atendimentos aumentou.

O projeto PUB permite a criação de um dispositivo de formação que tem se mostrado bastante adequado, pois:

- combina saberes a ensinar e saberes para ensinar
- combina saberes de ordem epistêmica e praxiológica
- tem suscitado muito interesse, tendo contribuído para o surgimento de pesquisas de IC e ME

## REFERÊNCIAS

- BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999/2009
- BRONCKART, J. P. O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. São Paulo: Mercado de Letras, 2008a.
- BULEA, E.; BRONCKART, J.-P. (2010). Les conditions d'exploitation de l'analyse des pratiques pour la formation des enseignants. LINGVARVM ARENA - vol. 1 - n.º 1 - 2010 - 43 - 60.
- DOLZ, J. As atividades e os exercícios de língua: uma reflexão sobre a engenharia didática. Revista D.E.L.T.A., 32.1 pp. 237-260, 2016.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Schneuwly, B. et Dolz, J. (org). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Introduction. In: HOFSTETTER, R. et al. Savoirs en (trans)formation – Au cœur des professions de l'enseignement et de la formation. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, p. 7-40, 2009.
- MACHADO, A.R.; LOUSADA, E.G.; ABREU-TARDELLI, L. Coleção: leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos.